Vol. IX, N.º 10 — pp. 137-143 28-II-1950

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE A SUBFAMÍLIA *BRYCONINAE*

ESPÉCIES EXISTENTES NA COLEÇÃO DE PEIXES DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DE SÃO PAULO

POR

A. AMARAL CAMPOS

Procurando conhecer o gênero *Brycon* Mull. & Trosch. que caracteriza a subfamília *Bryconinae* vamos encontrar a descrição original deste gênero em "Archiv für Naturgeschichte, 90, 1844", e uma redescrição em "Horae Ichthyologicae, I, 15, 1845" tendo os autores desta vez citado *Brycon falcatus* Mull. and Trosch. como tipo do gênero.

Müller and Troschel descrevendo o gênero *Brycon*, em 1844, incluem nele algumas espécies do gênero *Chalceus* Cuv., dai o encontrarmos em alguns autores a espécie *Characinus microlepidotus* Cuv. (*) como tipo do gênero *Brycon* Mull. and Trosch.

Cuvier et Valenciennes 1849, não aceitando o gênero *Brycon* transferem por sua vez as espécies deste gênero para *Chalceus* Cuv. Coube, como sabemos, a Gunther 1864, a revalidação do gênero *Brycon* Mull. and Trosch., que, estabelecendo distinção entre os dois gêneros deixa no gênero *Chalceus* Cuv. as espécies que, alem de apresentarem a dentição caracteristica de ambos, não ultrapassam 35 escamas na linha lateral e 18 raios na nadadeira anal.

Eigenmann, 1903 e 1909, cria novos gêneros baseados em algumas das espécies do gênero *Brycon*, assim por exemplo:

Bryconodon Eigenm. 1903, tipo *B. orthotaenia* Gunth. caracterizado pela ausência da série interna de dentes na mandíbula.

Holobrycon Eigenm., 1909, tipo *B. pesu* Mull. and Trosch. baseado na ausência de fontanelas, constantes em *Brycon*.

Triurobrycon Eigenm., 1909, tipo *B. lundii* Rhdt., caracterizado pela forma da nadadeira caudal, cujos raios medianos são ligeiramente prolongados.

(*) David Starr Jordan: The Genera of Fishes, parte II, 221.

De outra parte, Gunther 1869, tinha já descrito o gênero *Megalobrycon*, muito afim com o gênero *Brycon*, tomando em consideração também a ausência da série interna de dentes mandibulares em algumas das espécies.

Este gênero, porém, não é reconhecido por Eigenmann and Allen, 1942, que incluem o tipo *Megalobrycon cephalus* Gunth. no gênero *Brycon* Mull. and Trosch.

Examinando os exemplares da subfamília *Bryconinae* da coleção do Departamento de Zoologia chegamos à conclusão de que os caracteres sobre os quais se baseiam alguns dos gêneros acima citados, derivados ou afins com o gênero *Brycon*, são inconsistentes. Por exemplo, o gênero *Triurobrycon* Eigenm. não nos parece um gênero bem definido porquanto, nem sempre, os raios medianos da caudal se apresentam suficientemente prolongados nos exemplares da espéce *B. lundii* Rhdt. de modo a formar uma ponta no bordo da nadadeira. Os raios medianos da caudal, prolongados, parecem mais um carácter sexual secundário do que um carácter permanente, nestes peixes. Esta conformação da caudal é verificada em exemplares de várias espécies da subfamilia em questão.

Constatamos ainda ao examinar exemplares da espécie descrita como *Megalobrycon melanopterum* Cope, a presença da série interna de dentes da mandíbula, o que nos leva a redeterminá-los como *Brycon melanopterum* (Cope).

Genero **Brycon** Mull. & Trosch.

Brycon Muller & Troshel, 1844, Archiv für Naturgeschichte, 90; 1845, Horae Ichthyologicae, 1, 15 (*falcatus*).

Megalobrycon Gunther, 1869, Proc. Zool. Soc. of London, 423 (*cephalus*).

Bryconodon Eigenmann, 1903, Smith. Misc. Collec., XLV, 146 (*orthotaenia*).

Triurobrycon Eigenmann, 1909, Ann. Carnegie Mus., VI, 33 (*lundii*).

TIPO: *Brycon falcatus* Mull & Trosch.

Intermaxilares com 3 séries irregulares de dentes, maxilares com dentes uniseriados, uniformes; mandíbula com duas séries de dentes, a externa com dentes lobados, a interna com dentes cônicos; corpo alongado, comprimido, abdome abaulado; cabeça com fontanelas duplas; nadadeira anal longa (20-30 raios); dorsal inserida na parte mediana do comprimento do corpo, sobre as ventrais.

As espécies de peixes deste gênero são popularmente conhecidas por Piracanjuba ou Piracanjuva, Matrinchã ou Matrichão, Pirapitinga e Piabanha. São consideradas pescado de primeira qualidade pelo sabor agradavel e delicado, sendo que algumas espécies chegam a atingir 70 cms de comprimento e 3 a 5 quilos de peso. Alimentam-se de frutos silvestres, plantas aquáticas e pequenos insetos, preferindo por esta razão os lugares sombreados dos rios.

Não desprezando a alimentação carnívora devoram tambêm os alevinos de outros peixes.

Brycon orbignianus (Cuv. & Val.)

Chalceus orbignianus Cuvier et Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 249 (bacia do Prata).

D. 11; A. 28; linha lateral 55-60; altura 3; cabeça 4 ½-5; diâmetro ocular 4 ½ na cabeça, 2 ½ no interorbital, focinho um pouco maior do que o diâmetro ocular, cônico; perfil superior da cabeça elevando-se em curva regular; dorsal pontuda anteriormente, situada no meio do comprimento do corpo; ventrais afastadas das peitorais; anal mais alta na frente, porem com o bordo reto e a base escamosa; caudal com o bordo quase reto e os raios medianos ligeiramente mais compridos; coloração escura no dorso, prateada dos lados, vestígios de uma mancha escura na região escapular e de outra na base da caudal prolongando-se até a ponta dos raios medianos desta nadadeira. Quando em vida, a anal e a caudal são coloridas de vermelho-alaranjado.

Exempl. n.° 3039; proc. rio Aguapeí, col. J. Canella, 1941, compr. 25 cms.

Exempl. n.º 3618; proc. rio Piracicaba, col. A. Amaral Campos, 1943, compr. 35 cms.

Exempl. n.º 3830; proc. rio Mogi-guassu, Pirassununga, col. O. Schubart, 1945, compr. 70 cms.

Esta espécie se diferencia de *B. orthotaenia* Gunth. que apresenta uma depressão no perfil superior da cabeça, e a origem da dorsal mais próxima da base da caudal do que da ponta do focinho.

Brycon nattereri Gunth.

Brycon nattereri Gunther, 1864, Cat. Fish. Brit. Mus., V, 334 (Irissanga).

D. 11; A. 23; linha lateral 48; altura 2 2/3; cabeça 4; diâmetro ocular 4 na cabeça, pouco maior do que o focinho, interorbital convexa, duas vezes o diâmetro ocular; focinho cônico; origem da dorsal um pouco depois da metade do comprimento do corpo; anal escamosa, com os primeiros raios mais altos formando uma ponta na parte anterior da nadadeira; caudal amplamente furcada; ventrais afastadas das peitorais uma distância igual ao seu comprimento; escamas grandes e desiguais em tamanho, sendo as maiores as dos lados do corpo; coloração escura no dorso clareando para os lados, uma mancha escura na base da caudal, as demais nadadeiras pálidas.

A espécie se distingue por apresentar um número menor de raios na anal, e pela altura do corpo em relação às suas congêneres.

Exempl. n.º 375, proc. rio Tieté, bacia do Prata; col. J. Lima, 1907, compr. 28 cms.

Brycon devillei (Cast.)

Chalceus devillei Castelnau, 1855, Anim. Nouv. Rar. de l'Amer. du Sud, 69, pl. XXXVI, fig. 2 (Bahia).

D. 11; A. 26; linha lateral 48-50; altura 3; cabeça 3 3/4; diâmetro ocular 4 na cabeça; 1 1/2 no interorbital, igual ao focinho que é pontudo; suborbital estriada; dorsal com origem na metade do comprimento do corpo; pontas das peitorais quase atingindo a origem das ventrais; anal alta anteriormente; caudal furcada, lobos pontudos; adiposa alta e estreita; coloração escura no dorso, séries de escamas formando estrias longitudinais com reflexos prateados dos lados do corpo; mancha escapular presente; pontas das nadadeiras anal, ventrais e peitorais escuras; caudal com uma mancha escura na base; lobos medinos desta nadadeira não prolongados.

Exempl. n.º 1531, proc. Rio Doce, Esp. Santo; col. Garbe, 1908. Compr. 28 cms.

Facilmente reconhecivel pela forma pontuda das nadadeiras inclusive a caudal.

Brycon hilarii (Cuv. & Val.)

Chalceus hilarii Cuvier et Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 246 (rio São Francisco).

D. 11; A. 28; linha lateral 70-80; altura 3; cabeça 4-4 1/5; diâmetro ocular 3 1/2-3 2/3 na cabeça; 2 1/3 no interorbital; igual ao comprimento do focinho; dorsal com origem no meio do comprimento do corpo; ventrais afastadas um diâmetro ocular das peitorais; anal baixa, escamosa, bordo reto; caudal pouco furcada, lobos arredondados; coloração escura no dorso com vestígios de estrias escuras longitudinais sobre cada série de escamas dos lados do corpo; vestígio da mancha escura umeral e de uma faixa escura acompanhando os raios medianos da caudal.

Exempl. n.º 2910, proc. de Mato-Grosso; col. J. Lima, 1913.

Exempl. n.º 3073, proc. Mato-Grosso; col. L. Travassos Filho, 1941.

Exempl. n.º 3815, proc. Pará, Rio Amazonas; col. Garbe, 1902.

Compr. 25-35 cms.

A espécie é facilmente reconhecivel pelo tamanho miúdo das escamas, em relação às suas congêneres.

Brycon lundii Rhdt.

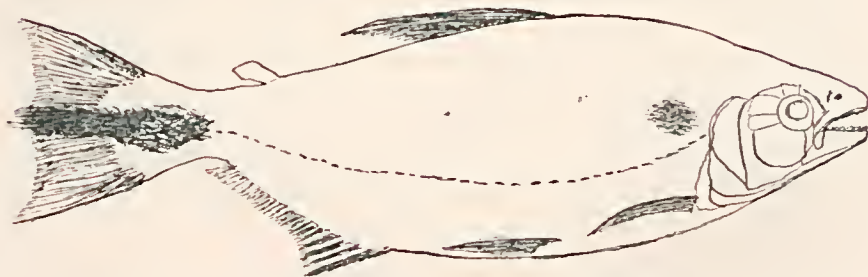
Brycon lundii Reinhardt, 1875, Velhas Flodens Fiske, 233, fig. (rio das Velhas).

D. 11; A. 30; linha lateral 50-55; altura 2 4/5; cabeça 4 1/2; diâmetro ocular 3 2/3 na cabeça, 2 no interorbital; focinho igual ao diâmetro ocular; dorsal situada na metade do comprimento do corpo; anal baixa com o bordo reto, escamosa na base; ventrais afastadas das peitorais uma distância igual a um diâmetro ocular; caudal com os raios medianos ligeiramente prolongados; serie externa de dentes intermaxilares expostos; adiposa estreita e alta; coloração escura no dorso clareando para os lados, vestígios de uma mancha escura na região umeral e de uma faixa escura longitudinal sobre os raios medianos da caudal.

Exempl. n.º 2027-2007; proc. rio São Francisco; col. Garbe, 1908; compr. 25-28 cms.

Das espécies descritas esta é a que apresenta a maxila superior ligeiramente projetada sobre a mandíbula, e a série externa de dentes intermaxilares nitidamente expostos.

Brycon travassosi n. sp.

(Fig. 1)

D. 11; A. 26; linha lateral 48; altura 3; cabeça 4 2/3; diâmetro ocular 4 na cabeça, 1 1/5 no focinho, 1 1/3 no interorbital que é mais ou menos plano; focinho terminando em ponta, uma crista de cada lado da cabeça partindo da narina segue sobre a órbita até o bordo posterior do olho; pertil superior da cabeça ligeiramente deprimido à altura dos olhos; cabeça relativamente pequena; dorsal inserida na metade do comprimento do corpo; 2.º e 3.º raios os mais longos; peitorais pontudas, separadas das ventrais a uma distância igual a um diâmetro ocular, ventrais à mesma distância da anal; anal pontuda anteriormente com a base escamosa, adipo-

sa estreita e pontuda; caudal com os raios medianos mais compridos, porém com o bordo quase reto; coloração pálida com vestígios de uma mancha escura na região umeral e de outra na base da caudal, prolongando-se sobre os raios medianos desta nadadeira; estrias longitudinais com reflexos prateados dos lados do corpo; todas as nadadeiras marginadas de escuro.

Exempl. tipo, n.º 3811, proc. rio Bodoquena, Est. Mato-Grosso; col. Dr. L. Travassos Filho, 1941; compr. 28 cms.

Esta espécie é muito afim com *B. lineatus* Steind. da qual se diferencia pela forma tricuspida dos dentes mandibulares e não pentacuspida como naquela espécie, e ainda pelo tamanho maior das escamas.

Dedicada ao colecionador Dr. Lauro Travassos Filho.

Brycon stubelii Steind.

Brycon stubelii Steindachner, 1882, Beitrage zur Kennt. der Flussfis. Sudam., IV, 13, pl. 1, fig. 1 (Amazonas).

D. 11; A. 28; linha lateral 80; alt. 3 1/3; cabeça 3 1/4; diâmetro ocular 3 na cabeça, 2 no interorbital, focinho menor do que o diâmetro ocular; perfil superior da cabeça em curva regular desde a ponta do focinho até a dorsal; dorsal com origem na metade do comprimento do corpo, com os primeiros raios mais longos e o bordo sinuoso; anal baixa, com o bordo reto; peitorais afastadas das ventrais uma distância igual a um diâmetro ocular; caudal pouco furcada com o bordo quase reto; coloração escura no dorso, uma macula escura ovalada na região umeral, estrias em ziguezagues obre cada série longitudinal de escamas do dorso; dorsal anal e peitorais sombreadas de escuro; uma mancha escura na base da caudal prolongando-se sobre os raios medianos desta nadadeira.

Exempl. 3383, proc. do rio Juruá, Amazonas; col. E. Garbe, 1902.

Compr. 15-18 cms.

Brycon melanopterum (Cope)

Megalobrycon melanopterum Cope, 1871, Proc. Acad. Nat. Sc. Phil. 262 (rio Ambyiacu).

D. 11; A. 25; linha lateral 67; cabeça 3 3/5; altura 3; diâmetro ocular igual ou um pouco maior do que o focinho; 3 1/2 na cabeça; 1 1/2 no interorbital; duas séries de dentes mandibulares, a série interna interrompida lateralmente antes de atingir os dentes da sínfise; caudal furcada; coloração prateada escura no dorso, clareando para os lados, uma mancha negra alongada começando so-

bre o início da base da anal continua no pedúnculo, subindo obliquamente até o fim dos raios do lobo superior da caudal; uma outra mancha negra ovalada na região escapular; anal sinuosa pontuda anteriormente, lobo inferior da caudal mais desenvolvido do que o superior; dorsal no meio do comprimento do corpo.

Exempl. n.° 3574, proc. rio Tapajoz, bacia Amazonica; col. Amaral Campos, 1944.

Compr. 16 cms.